

UME FLORESTAN FERNANDES

ANO: Fundamental II - 6° e 7° ANOS

COMPONENTE CURRICULAR: Santos à luz da leitura

PROFESSORES: Marcelo Silva Souza e Clara R.F. Biscar

PERÍODO DE 20/07 A 31/07

ROTEIRO DE ESTUDOS - Fundamental II - 6° e 7° ANOS

Santos à luz da leitura - Sua Casa, nosso Mundo!

DATA	ATIVIDADE	ORIENTAÇÃO
20 a 31 Julho	1- Leia o trecho da matéria publicada pela revista Viagem e Turismo em dezembro de 2016, sobre as casas em estilo <i>enxaimel</i> na cidade de Frankfurt, na Alemanha, e responda à Pergunta 1 em seu caderno.	Em sua opinião por que isso se dá? Qual o motivo de existir casas nesse estilo apesar do clima ser mais quente? Qual a cultura que imigrou para o Brasil e que proporcionou esse estilo arquitetônico?
20 a 31 Julho	2- Após a leitura sobre as casas do <i>El Caminito em La Boca</i> , em Buenos Aires, responda à Pergunta 2 em seu caderno.	Em sua opinião essa forma de construir habitações se deve a que exatamente? Quais motivos levam essas pessoas a construírem as casas dessa forma?
20 a 31 Julho	2- (A) Construindo uma relação do tipo de moradia em Buenos Aires com as cidades da Baixada Santista, responda às Perguntas da questão 2(A) em seu caderno.	Em quais bairros/cidades da Baixada Santista podemos encontrar casas construídas dessa forma? Qual a realidade da população que mora nessas habitações? Quais materiais eles utilizam para construir suas casas? Por qual motivo constroem casas dessa forma?

NOME : _____ Número : ____ Turma : ____

SANTOS À LUZ DA LEITURA - SUA CASA, NOSSO MUNDO!

HABITAÇÕES E MORADIAS AO REDOR DO MUNDO!

Nesses tempos tão difíceis no qual estamos todos confinados há meses dentro da nossa casa, temos a chance de reparar e refletir em como é de fato essa nossa casa, qual o formato dessa casa, como é seu formato interno e externo, quantos cômodos essa casa possui, qual o estilo que as pessoas que moram na casa imprimem à mesma, ou seja, porque a casa da gente é de fato do jeito que é. A moradia tem sido vital para a sobrevivência da humanidade desde os primórdios das civilizações, seja por uma questão climática, de subsistência, econômica, emocional ou social.

O que nós propomos aqui é uma reflexão e um olhar para os tipos de casas ao redor do mundo. As casas ou habitações muito refletem o que as pessoas são e também o que elas precisam para sobreviver, é um espelho da cultura e tradição da população local que simplesmente se integra e se amolda ao meio ambiente ao seu redor na construção de um lar ideal.

Desejamos que todos aproveitem a leitura e reflitam sobre o texto. O objetivo é que cada um (a) possa trazer essa reflexão para a sua própria realidade e possa escrever uma série de pequenos textos sobre a sua relação com esse abrigo que tem sido seu porto seguro nesses tempos estranhos de pandemia. Textos que comporão uma espécie de diário de bordo para que no futuro não nos esqueçamos de como passamos por esse período. Será nosso registro presente para o futuro.

Todos os trechos abaixo foram extraídos do artigo da jornalista Giovanna Fontenelle e foi publicado na Revista Viagem e Turismo em 19 de Dezembro de 2016.

Fonte: <https://viagemeturismo.abril.com.br/materias/fotos-os-16-tipos-de-casas-mais-diferentes-do-mundo/>

Vejam essa foto de casas na cidade de Frankfurt, na Alemanha, e leiam o comentário da jornalista.



"O estilo dessas moradias tradicionais alemãs é o *enxaimel* - que é caracterizado pelo telhado pontudo, o qual facilita o escoamento da neve e também pela estrutura de madeira que pode ser facilmente vista do lado de fora, estrutura a qual tem como função dar segurança e fortificar as paredes externas" Aqui no Brasil, as cidades de Blumenau, Gramado e Joinville (no estado de Santa Catarina) são conhecidas por adotarem o costume de construir casas assim, apesar do clima mais quente."

Podemos observar que esse tipo de construção é dessa forma não apenas por uma escolha arquitetônica visual, mas também por uma razão prática: nessa região da Europa há invernos rigorosos com muita neve e o peso da neve pode fazer um telhado vir abaixo e causar sérios danos à vida humana, por isso se fez necessário criar um estilo de telhado no qual a neve não se acumulasse e escorresse pela lateral. Independente da quantidade de dias e volume de neve, a casa sempre estará segura.

Outra coisa que podemos observar é a estrutura da casa, várias vigas estruturais de madeira estão à vista. Se pensarmos um pouco chegamos à conclusão que à época na qual essas casas foram construídas, o principal recurso disponível era a madeira, e justamente por isso as casas eram todas estruturadas em madeira e as vigas eram colocadas em forma cruzada para dar melhor sustentação e garantir que elas ficassem firmes e não corressem o risco de desabamento.

Tudo isso, essa forma de construir, é simplesmente o reflexo da cultura da população local combinada com a observação das condições climáticas, recursos disponíveis, técnicas de construção e outras variáveis locais do meio ambiente, de forma a proporcionar uma habitação segura, saudável e duradoura.

Agora observemos algumas casas em Buenos Aires, Argentina - *El Caminito em La Boca*.



"Essas casas de *El Caminito* misturam pobreza, melancolia e expressão artística, *El Caminito* é famosa por reunir casas de estilo *Coventillo* - o que para nós seria algo como um cortiço - as casas são feitas de madeira e foram pintadas com restos de tintas de barcos em tons vivos e brilhantes, apesar da realidade humilde do local."

Vamos refletir um pouco sobre as casas no *El Caminito de La Boca*, em Buenos Aires. Esse tipo de habitação reflete diretamente a realidade da população local, que perante a necessidade de construir um local para se proteger e se abrigar buscou no ambiente ao redor os recursos disponíveis para possibilitar essa construção. Você pode observar vários tipos de materiais utilizados como, por exemplo, diferentes tipos de madeiras, materiais de alvenaria diversos, grades de ferro e outros elementos usados nessas construções.

Porém o que podemos também observar é o que, na verdade, traz muita beleza ao local é que apesar das condições de pobreza material da população, eles não se deixaram abater, trouxeram cor às moradias! E essa cor foi trazida da única forma que eles conseguiam – utilizando restos de tinta marítima colorida – ou seja, o que sobrava e era desprezado por alguém, eles recolham e utilizavam nas próprias moradias, por isso observamos que uma mesma casa tem vários tons.

E isso nada mais é do que a população local reagindo criativamente ao entorno da sua própria realidade com o objetivo de criar uma habitação segura e saudável, reagindo às condições climáticas locais, buscando os recursos locais disponíveis e tudo isso combinado à cultura local da população, é a alegria do povo que se reflete nas cores das casas.

Agora vamos a um exercício de reflexão.

(Respondam as perguntas em seu caderno).

1. Observamos no comentário sobre as casas de Frankfurt que a autora menciona que também na região Sul do nosso país podemos encontrar casas no estilo *enxaimel*. Em sua opinião porque isso se dá? Qual o motivo de existir casas nesse estilo apesar do clima ser mais quente? Qual a cultura que imigrou para o Brasil que proporcionou esse estilo arquitetônico?

2. Observando agora as casas do *El Caminito em La Boca*, em Buenos Aires: em sua opinião essa forma de construir habitações se deve a que exatamente? Qual motivo levam essas pessoas a construírem as casas dessa forma?

2-(A) Agora vamos pensar na Baixada Santista, em quais bairros/cidades podemos encontrar casas construídas dessa forma? Qual a realidade da população que mora nessas habitações? Quais materiais eles utilizam para construir suas casas? Por qual motivo constroem casas dessa forma?

Prezadas (os) estudantes, essa é a primeira publicação de uma série de reflexões sobre moradias ao redor do mundo.

O objetivo do projeto **Sua Casa, nosso Mundo!** é possibilitar que vocês conheçam outras realidades de outras populações e observem e pensem sobre a razão pela qual as moradias são da forma que são; que uma moradia não é simplesmente uma moradia, ela é o reflexo direto do que as pessoas são e das condições que essas pessoas têm disponíveis para viver. A simples observação e questionamento nos faz crescer, evoluir e desenvolver um olhar crítico e quem sabe até buscar soluções para uma rua, um bairro, uma cidade, um estado, um país e um mundo melhor.

Assim que terminarem de responder às questões em seu caderno enviem para os seguintes endereços de e-mail:

Turmas dos 6ºs Anos enviar para: clararfbiscar@gmail.com

Turmas dos 7ºs Anos enviar para: souza.marcelosilva@gmail.com

Na próxima publicação vamos falar sobre outros tipos de casas pelo mundo e de textos produzidos na quarentena ao redor do planeta.

Até lá...

Professores Marcelo e Clara.